

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

Capítulo 20

EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTO DE ENTEROPARASITOSE NA APS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS INTERSETORIAIS NO SUS

MÉRCYA LOPES BRAGA¹
BEATRIZ RODRIGUES BEZERRA²
LARA DA CUNHA MUNIZ²
RAIZA RAIANNE LUZ RODRIGUES³
BRUNA DA SILVA SOUZA⁴
LOREDANA NILKENES GOMES DA COSTA⁵

1Discente – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

2Discente – Bacharelado no Curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

3Doutor(a) – Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

4Doutor(a) – Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (RENORBIO) da Universidade Federal do Piauí.

5Docente – Bacharelado no Curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Palavras-Chave: Infecções; Política Pública; Sistema Único de Saúde.

DOI

10.59290/1056041022

P EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) constituem um grupo formado por mais de 21 doenças infecciosas que afetam mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo (WHO, 2025). Essas enfermidades atingem principalmente populações em condições de vulnerabilidade, caracterizadas pela ausência de saneamento básico, infraestrutura precária em saúde e escassez de educação sanitária. Nesse contexto, destacam-se as enteroparasitoses, importantes representantes desse grupo (FANTINATTI *et al.*, 2024).

As enteroparasitoses compreendem um subgrupo de doenças parasitárias intestinais que incluem patologias como ascaridíase, giardíase e amebíase (GRONDIN *et al.*, 2024). Essas infecções são comuns em regiões tropicais e subtropicais, afetando aproximadamente 3,5 bilhões de pessoas e resultando em mais de 200 mil mortes anuais (BHAUMIK *et al.*, 2025). Representam, portanto, um grave desafio para a saúde pública, estando associadas a uma ampla variedade de manifestações clínicas, como diarreia, colite, distensão abdominal, fraqueza, náuseas, vômitos, febre, obstrução intestinal, hepatoesplenomegalia, perda de peso, cólicas intensas, tenesmo e erupções cutâneas (NEVES, 2022; AHMED, 2023).

A transmissão dessas doenças ocorre principalmente pela via fecal-oral, por meio da ingestão de ovos ou cistos presentes em água, alimentos ou solo contaminados com fezes humanas (SACHOCAL *et al.*, 2025). Ambientes propícios, como aqueles com saneamento inadequado, favorecem a disseminação e manutenção do ciclo parasitário (MINGOTI POAGUE *et al.*, 2021). Esse ciclo inicia-se com a exposição do ser humano às formas infectantes e prossegue com o parasitismo em regiões específicas do organismo, onde pode haver migração e fixação em determinados órgãos, denominados

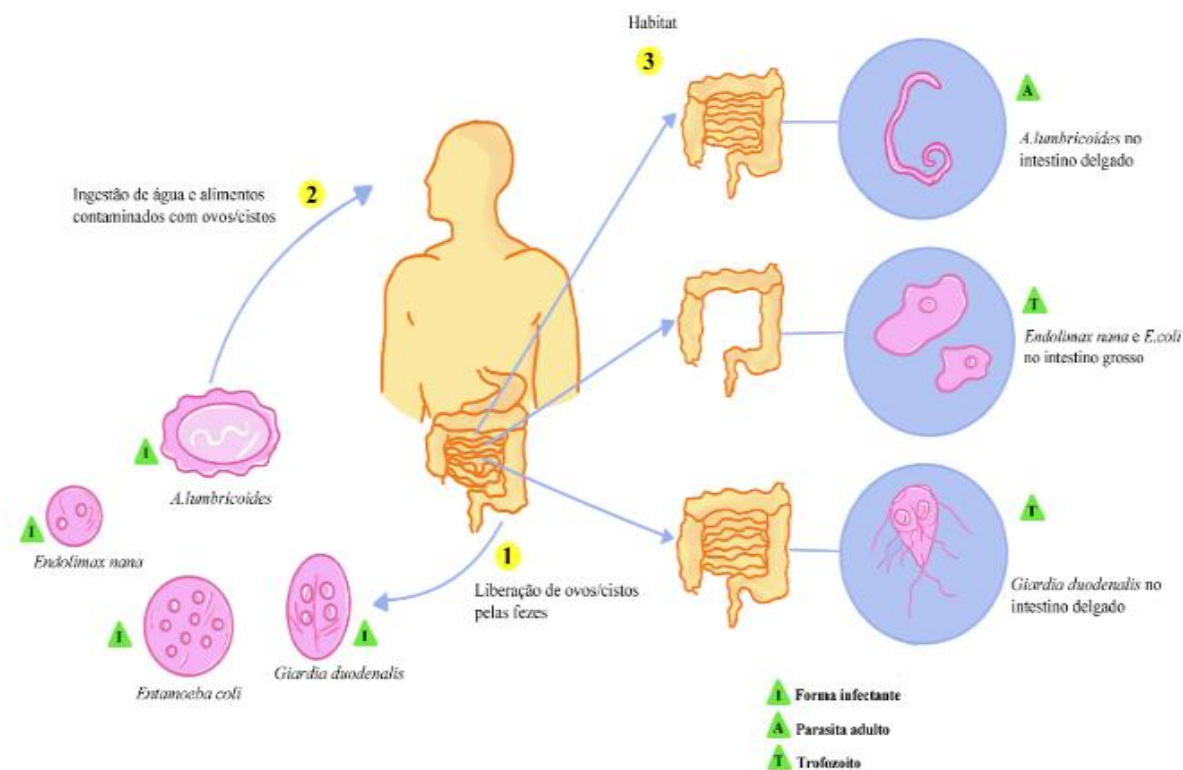
habitat do parasita (NEVES, 2022), **Figura 20.1**.

Após o início da infecção, o diagnóstico é realizado principalmente por meio do exame parasitológico de fezes (EPF), que inclui métodos como Hoffman, Pons e Janer (HPJ), simples e de baixo custo, porém menos sensível em infecções leves; Ritchie, que concentra melhor os parasitos, embora exija maior cuidado no preparo; e Kato-Katz, recomendado pela OMS por permitir quantificar a carga parasitária, mas com menor eficácia para protozoários (SANTOS *et al.*, 2022). O tratamento é definido de acordo com o agente etiológico e a gravidade da infecção, utilizando-se fármacos antiparasitários como albendazol, mebendazol, praziquantel e metronidazol (WHO, 2023; CDC, 2024).

De acordo com Soares *et al.* (2022), cerca de 46% da população brasileira é acometida por enteroparasitoses. As maiores incidências ocorrem nas regiões Norte (58%) e Nordeste (50%), refletindo diretamente as condições socioeconômicas e estruturais dessas localidades. No Nordeste do Brasil, essas infecções permanecem como um importante problema de saúde pública, evidenciando os desafios sociais e ambientais que favorecem sua persistência e disseminação (CHAVES *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial no diagnóstico e tratamento precoce, por meio de estratégias intersetoriais, contribuindo significativamente para o controle e a prevenção dessas doenças, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (FLORENTINO *et al.*, 2025). Entre os programas sociais em saúde relacionados, destacam-se o Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa o acompanhamento familiar com foco na integração comunitária, e o Programa Saúde na Escola (PSE), que atua promovendo a saúde integral de estudantes da rede pública (FERNANDEZ *et al.*, 2022; MELO *et al.*, 2023).

Figura 20.1 Representação esquemática do ciclo de transmissão e dos habitats dos parasitos no organismo humano



Legenda: A figura apresenta os principais parasitos observados nos resultados — *Ascaris lumbricoides*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli* e *Giardia duodenalis* — destacando suas formas infectantes, o parasita adulto ou trofozoito, a via de transmissão e o respectivo habitat no organismo humano. **Fonte:** Autoria Própria, 2025.

Porém, mesmo diante da implantação dessas medidas, ainda não há o devido conhecimento acerca dos direitos relacionados ao acesso universal, às ações preventivas e à educação em saúde, tampouco acesso equitativo a todos os serviços de saúde, o que dificulta o acompanhamento integral e contínuo (COUBE *et al.*, 2023). Essa limitação favorece práticas inadequadas, como a automedicação com produtos farmacêuticos ou o uso de fitoterápicos sem prescrição profissional e diagnóstico adequado (COTA *et al.*, 2024).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde (APS) no diagnóstico, tratamento e controle das enteroparasitoses, destacando as estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) voltadas à sua prevenção. Essa investigação mostra-se de grande importância, pois contribui para a compreensão das barreiras ainda existentes na

atenção básica e reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à promoção da saúde, à equidade e à melhoria da qualidade de vida das populações mais vulneráveis.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas sobre as enteroparasitoses no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e do Sistema Único de Saúde (SUS).

A busca foi conduzida entre maio de 2025 e setembro de 2025, utilizando os descritores “Enteroparasitoses”, “Atenção Primária” e “Sistema Único de Saúde” em português, e “Enteroparasitosis”, “Primary Care” e “Uni-

fied Health System” em inglês, combinados entre si pelo operador booleano AND. Os descritores foram adaptados de acordo com o vocabulário controlado de cada base, empregando termos MeSH na PubMed e DeCS nas bases SciELO e LILACS.

Foram incluídos artigos de acesso gratuito, disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Excluíram-se teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos duplicados, incompletos ou de acesso restrito.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados foi realizada utilizando as ferramentas de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute (JBI), aplicadas conforme o delineamento de cada estudo. Além disso, as etapas de busca, seleção e elegibilidade seguiram as recomendações do protocolo PRISMA, garantindo maior transparência e padronização no processo de revisão.

Após a triagem inicial, 30 estudos foram identificados. Desses, 4 foram descartados por serem duplicados e 15 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 11 artigos selecionados para análise completa. O processo de seleção dos estudos foi representado em um fluxograma, conforme as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. As informações extraídas abordaram aspectos como prevalência, fatores socioambientais e estratégias de prevenção e controle das enteroparasitoses na Atenção Primária à Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da estratégia de busca aplicada, foram identificados 30 artigos nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Após a triagem de títulos e resumos, 4 foram excluídos por duplicidade e 15 pela aplicação de critérios de elegibilidade, permanecendo apenas as produções que atendiam integralmente aos critérios de in-

clusão. A síntese dessas referências revelou que as investigações foram conduzidas majoritariamente nas regiões Norte e Nordeste, representando de forma consistente o panorama epidemiológico dessas macrorregiões, segundo a **Tabela 20.1**.

No conjunto dos trabalhos selecionados, observou-se que as taxas de infecção permanecem elevadas em diferentes faixas etárias. O estudo de Silva *et al.* (2016) descreveu um panorama detalhado da população nordestina, analisando 367 crianças e adolescentes de 0 a 15 anos. As prevalências encontradas foram de 64,1% entre meninas e 69,7% entre meninos, com maior ocorrência de *Ascaris lumbricoides* (46,6%), seguida por *Giardia duodenalis* (15,7%), *Entamoeba coli* (31,4%) e *Endolimax nana* (11,2%), conforme dados reforçados por Souza *et al.* (2021). Outro levantamento, conduzido por De Souza *et al.* (2023), destacou que as maiores taxas parasitárias estavam relacionadas à coinfeção por helmintos e protozoários, o que agrava os quadros clínicos e amplia a vulnerabilidade das populações afetadas. Tais achados se articulam com os de Santos *et al.* (2019), que evidenciam a maior suscetibilidade de crianças em idade pré-escolar e escolar.

Além dos aspectos ambientais e biológicos, fatores familiares também emergiram como determinantes, conforme relatado por Souza *et al.* (2021), que identificaram associação significativa entre baixa escolaridade dos responsáveis e a positividade infantil para enteroparasitoses. Em camadas sociais específicas, Domingues *et al.* (2024) enfatizam a vulnerabilidade de jovens adultos, especialmente mulheres, cuja exposição é agravada por gravidez precoce, baixa escolaridade e ausência de infraestrutura adequada. Nessa análise, 96,1% das participantes pertenciam às classes D e E, 57,7% não tinham profissão e o mesmo percentual não possuía acesso à água tratada.

Tabela 20.1 Síntese dos estudos incluídos, ano de publicação e observações relevantes

Autor Principal	Estudo	Ano	População / Região	Observações
SILVA <i>et al.</i> , 2016	Fatores Associados às Infecções Parasitárias Gastrointestinais entre Jovens do Nordeste do Brasil	2016	Crianças e adolescentes (0–15 anos) do Nordeste	Elevadas taxas de infecção (64,1% meninas; 69,7% meninos). Parasitos mais prevalentes: <i>Ascaris lumbricoides</i> (46,6%), <i>Entamoeba coli</i> (31,4%), <i>Giardia duodenalis</i> (15,7%) e <i>Endolimax nana</i> (11,2%). Indício de automedicação e uso inadequado de antiparasitários.
SOUZA <i>et al.</i> , 2021	Enteroparasitoses em escolares do Nordeste brasileiro: Uma revisão bibliográfica	2021	Crianças em idade escolar (5–12 anos) do Nordeste	Confirma a alta prevalência de parasitoses e destaca a associação entre baixa escolaridade dos responsáveis e a maior positividade infantil.
DE SOUZA <i>et al.</i> , 2023	Parasitoses intestinais no Nordeste entre 2012 e 2021: uma revisão integrativa de literatura	2023	Pré-escolares e escolares (2–10 anos) do Nordeste	Observou coinfecção entre helmintos e protozoários, o que agrava os quadros clínicos e aumenta a vulnerabilidade.
SANTOS <i>et al.</i> , 2019	Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças no Brasil	2019	Diversas faixas etárias, foco em escolares e jovens no Nordeste	Evidência maior suscetibilidade crianças na idade pré-escolar e escolar, reforçando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.
DOMINGUES <i>et al.</i> , 2024	Prevalência e fatores associados às parasitoses intestinais em crianças residentes em uma comunidade urbana no Brasil: estudo transversal	2024	Jovens adultos (18–29 anos) do Nordeste	Mostrou vulnerabilidade de mulheres jovens expostas a parasitoses devido à gravidez precoce, baixa escolaridade e falta de infraestrutura. 96,1% pertenciam às classes D/E; 57,7% sem carreira profissional e sem acesso à água tratada.
GOMES <i>et al.</i> , 2020	A ocorrência de enteroparasitos em escolares na Região Nordeste: Uma revisão integrativa	2020	População geral (crianças e adultos) em diversas regiões do Brasil	Destaca que as enteroparasitoses permanecem endêmicas por fatores climáticos e estruturais. Maior incidência nas regiões Norte e Nordeste, refletindo desigualdades sociais e ambientais.
MOREIRA <i>et al.</i> , 2021	Cenário da prevalência e condições socioambientais associadas às geohelmintíases no Brasil: Uma revisão integrativa da literatura	2021	População geral (crianças e adultos) no Norte	Identificou alta circulação de protozoários do gênero <i>Entamoeba spp.</i> e presença significativa de <i>Ascaris lumbricoides</i> .
PEREIRA <i>et al.</i> , 2025	Prevalência de parasitoses intestinais nas comunidades ribeirinhas da região Norte: Uma revisão de literatura	2025	Crianças e adultos jovens no Norte	Registrou alta incidência de giardíase associada ao saneamento básico deficiente.
LIRA <i>et al.</i> , 2024	Parasitos intestinais: implicações da automedicação e riscos para a saúde pública	2024	Diversas faixas etárias (população geral) e regiões do Brasil	Reforça o uso indiscriminado de antiparasitários, com efeitos adversos e necessidade de vigilância sobre automedicação.
GARNELO <i>et al.</i> , 2020	Barreiras de acesso e desafios na organização da atenção primária à saúde em populações ribeirinhas da Amazônia	2020	População geral das comunidades rurais no Norte	Baixa cobertura médica e distâncias geográficas extensas prejudicam o controle das enteroparasitoses.
GALVÃO <i>et al.</i> , 2019	Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: Trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do Nordeste brasileiro	2019	População geral, foco em usuários do SUS no Nordeste	Relata baixa resolutividade da APS, rotatividade de profissionais e falhas no fornecimento de medicamentos, dificultando o controle e prevenção.

No Brasil, de acordo com Gomes *et al.* (2020), as enteroparasitoses permanecem endêmicas devido a fatores climáticos e ao subdesenvolvimento nacional. Essas infecções se mantêm presentes tanto em áreas rurais quanto urbanas, apresentando variações epidemiológicas conforme o estado, o município e o parasita envolvido, já que cada espécie possui características próprias. Dessa forma, a maior concentração de casos ocorre especialmente nas regiões Norte e Nordeste, áreas de clima quente e úmido, com maior exposição ambiental, que favorecem a sobrevivência e transmissão dos parasitas. Essa distribuição desigual reforça a influência direta das condições ambientais e socioestruturais na manutenção desses agravos.

Na região Norte, diferentes levantamentos apontam prevalências igualmente elevadas. Moreira *et al.* (2021) relataram grande circulação de protozoários do gênero *Entamoeba* spp. nos estados de Rondônia, Amazonas e Pará. De forma complementar, Pereira *et al.* (2025) evidenciaram alta incidência de giardíase em populações ribeirinhas e em áreas com saneamento básico deficiente. Esses achados são reforçados por Moreira *et al.* (2021), que identificaram *Ascaris lumbricoides*.

Associado ao cenário epidemiológico, diversas produções destacaram o uso indiscriminado de antiparasitários, prática mencionada inicialmente por Silva *et al.* (2016) e reiterada por Lira *et al.* (2024). Esse comportamento, influenciado por fatores culturais, econômicos e pelo acesso facilitado a medicamentos sem prescrição, reflete também falhas no acesso ao diagnóstico pela Atenção Primária à Saúde (APS) e contribui para efeitos adversos como náuseas, vômitos, boca seca e dores abdominais, além de reforçar a necessidade de vigilância quanto ao manejo adequado dessas terapias.

Paralelamente, as limitações estruturais da Atenção Primária à Saúde constituem um agra-

vante expressivo no controle das enteroparasitoses. Garnelo *et al.* (2020) relatam baixa cobertura médica na região Norte, marcada por longas distâncias geográficas e descontinuidade dos serviços. No Nordeste, conforme Galvão *et al.* (2019), destacam-se a baixa resolutividade, a rotatividade de profissionais, atrasos na marcação de consultas e irregularidade no fornecimento de medicamentos. Esses entraves dificultam o diagnóstico precoce, o acompanhamento e as ações preventivas, comprometendo a capacidade da APS em interromper ciclos de transmissão.

De maneira abrangente, as produções analisadas enfatizam que a prevenção permanece como eixo central no controle das enteroparasitoses, especialmente por meio da educação em saúde, da ampliação do saneamento básico e da orientação adequada sobre o uso de antiparasitários. Esses elementos constituem estratégias fundamentais para reduzir a carga parasitária e mitigar os impactos epidemiológicos nas populações mais vulneráveis.

CONCLUSÃO

As enteroparasitoses continuam sendo um desafio relevante à saúde pública, sobretudo em áreas vulneráveis, onde condições socioeconômicas desfavoráveis, saneamento precário e limitações de acesso aos serviços contribuem para a alta prevalência dessas infecções. Embora a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenhe papel central na prevenção, no diagnóstico e no acompanhamento, suas fragilidades estruturais, como baixa cobertura, rotatividade de profissionais e descontinuidade dos serviços, comprometem a efetividade das ações de controle, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Diante desse cenário, o fortalecimento da APS e a implementação de estratégias integradas, como educação em saúde, capacitação profissional, ampliação do saneamento básico e a-

ções intersetoriais, são indispensáveis para reduzir a incidência dessas doenças. No entanto, este trabalho apresenta limitações relacionadas à escassez de estudos regionais atualizados e à heterogeneidade metodológica da literatura e à dificuldade de comparação entre estudos. Assim, destaca-se a necessidade de pesquisas futu-

ras com abordagens epidemiológicas mais robustas, estudos longitudinais, ensaios de intervenção e investigações qualitativas que explorem fatores socioculturais que influenciam prevenção e tratamento, a fim de subsidiar políticas públicas mais precisas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMED, M. Intestinal parasitic infections in 2023. *Gastroenterology Research*, v. 16, n. 3, p. 127–140, jun. 2023. DOI: 10.14740/gr1603.127.
- BHAUMIK, S. *et al.* Prevalence of intestinal parasitic infections among patients attending a tertiary care hospital from August 2022 to May 2024. *One Health Bulletin*, v. 5, n. 2, p. 66–70, jun. 2025. DOI: 10.1016/ohb.2025.66.
- CELESTINO, A. O. *et al.* Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, 2021. DOI: 10.1590/0037-8682-054-2021.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Clinical care of soil-transmitted helminths. CDC, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/sth/hcp/clinical-care/index.html>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- CHAVES, J. N. N. *et al.* Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste brasileiro. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 20, n. 2, p. 286–295, 29 set. 2021. DOI: 10.9771/cmbio.v20i2.286.
- COUBE, M. *et al.* Persistent inequalities in health care services utilisation in Brazil (1998–2019). *International Journal for Equity in Health*, v. 22, n. 1, p. 25, 2 fev. 2023. DOI: 10.1186/s12939-023-01725-0.
- COTA, B. B. *et al.* Use of herbal medicinal products among patients in primary health care in a Brazilian southeastern city: evidence from the Prover project. *Einstein (São Paulo)*, v. 22, 21 out. 2024. DOI: 10.31744/einstein_journal.2024.22.
- DE LIMA PEREIRA, F. N. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais nas comunidades ribeirinhas da região Norte: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 1847–1860, 25 mar. 2025. DOI: 10.36557/bjihs.v7n3.1847.
- DE SOUZA, P. R. P. *et al.* Parasitoses intestinais no Nordeste entre 2012 e 2021: uma revisão integrativa de literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 5, p. 3433–3448, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.3433.
- DOMINGUES, P. H. F. *et al.* Prevalence and factors associated with intestinal parasitosis in children from an urban slum in Brazil: a cross-sectional study. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 43, 2024. DOI: 10.1590/1984-0462/2024/43.
- FANTINATTI, M.; TORRES, E. J. L.; DA-CRUZ, A. M. Enterobiasis: a neglected or forgotten disease? *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 57, 2024. DOI: 10.1590/0037-8682-057-2024.
- FERNANDES, L. A. *et al.* Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe3, p. 13–28, nov. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022spe3.02.
- FLORENTINO, P. T. V. *et al.* Impact of primary health care data quality on infectious disease surveillance in Brazil: case study. *JMIR Public Health and Surveillance*, v. 11, 21 fev. 2025. DOI: 10.2196/51123.
- GALVÃO, J. R. *et al.* Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do Nordeste brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 12, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00012319.
- GARNELO, L. *et al.* Barriers to access and organization of primary health care services for rural riverside populations in the Amazon. *International Journal for Equity in Health*, v. 19, n. 1, p. 54, 31 dez. 2020. DOI: 10.1186/s12939-020-01254-0.
- GOMES, D. C. S. *et al.* A ocorrência de enteroparasitos em escolares na Região Nordeste: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 1, p. 34–43, 13 jan. 2020. DOI: 10.17648/diversitas.v5i1.34.
- GRONDIN, J. A. *et al.* Interaction between intestinal parasites and the gut microbiota: implications for the intestinal immune response and host defence. *Pathogens*, v. 13, n. 8, p. 608, 23 jul. 2024. DOI: 10.3390/pathogens13080608.
- LIRA, T. F. *et al.* Intestinal parasites: self-medication and public health risks. In: *Health of Tomorrow: Innovations and Academic Research*. [S.l.]: Seven Editora, 2024.

MELO DE OLIVEIRA, E. *et al.* A estratégia de saúde da família e suas contribuições para a eficácia dos serviços na atenção primária à saúde. *Saúde Coletiva* (Barueri), v. 13, n. 88, p. 13165–13176, 19 dez. 2023. DOI: 10.36489/saudecoletiva.v13i88.13165.

MINGOTI POAGUE, K. I. H.; MINGOTI, S. A.; HELLER, L. Association between water and sanitation and soil-transmitted helminthiasis: analysis of the Brazilian National Survey of Prevalence (2011–2015). *Archives of Public Health*, v. 79, n. 1, p. 83, 19 dez. 2021. DOI: 10.1186/s13690-021-00691-1.

MOREIRA, M. A. *et al.* Cenário da prevalência e condições socioambientais associadas às geo-helmintíases no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 5 maio 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15234.

SACHOCAL, E. D. M.; DA COSTA, S. C. R. B.; CHITUMBA, H. O. Prevalence and risk factors associated with intestinal parasitosis in children with diarrhoea in the Huambo municipality. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 19, n. 7, 21 jul. 2025. DOI: 10.1371/journal.pntd.0012345.

SANTOS, A. H. C. *et al.* Perfil de desempenho de técnicas parasitológicas na detecção de helmintíases em área endêmica do Nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, 19 jan. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.21234.

SANTOS, T. V. *et al.* Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 6, p. e4298618, 29 mar. 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i6.4298.

SILVA, J. V. L. *et al.* Factors associated with gastrointestinal parasitic infections among young population in Northeast Brazil. *Canadian Journal of Infectious Diseases and Medical Microbiology*, v. 2016, p. 1–6, 2016. DOI: 10.1155/2016/9302684.

SOARES, P. H. M. *et al.* Detecção de agentes enteroparasitários em alfaces cruas adquiridas em mercados públicos localizados na cidade do Recife – PE. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e512111537496, 25 nov. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37496.

SOUZA, C. C. *et al.* Enteroparasitoses em escolares do Nordeste brasileiro: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e5210817135, 13 jul. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17135.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The selection and use of essential medicines 2023: WHO Model List of Essential Medicines, 23rd list. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-MHP-HPS-EML-2023.02>. Acesso em: 26 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Neglected Tropical Diseases Day 2025: brief outline. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-ntd-day/2025/brief-outline>. Acesso em: 26 mai. 2025.